



SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA

GABRIEL ALMEIDA SILVA
LINDA CELINE OLIVEIRA DIAS

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS E AS
PERCEPÇÕES DESSAS SUBSTÂNCIAS NA VIDA DO SUJEITO**

Porteirinha/MG

2024



GABRIEL ALMEIDA SILVA
LINDA CELINE OLIVEIRA DIAS

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS E AS PERCEPÇÕES DESSAS SUBSTÂNCIAS NA VIDA DO SUJEITO

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof^o. Esp. Cleyton Araújo Mendes
Coorientadora: Prof^a. Ma. Fernanda Muniz Vieira

Porteirinha/MG

2024

Gabriel Almeida Silva
Linda Celine Oliveira Dias

**A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS E AS
PERCEPÇÕES DESSAS SUBSTÂNCIAS NA VIDA DO SUJEITO**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em ____/____/____ pela banca examinadora:

Título Acadêmico e nome do Professor
Instituição de Ensino Superior

Título Acadêmico e nome do Professor
Instituição de Ensino Superior

Orientador: Prof^o. Esp. Cleyton Araújo Mendes
Instituição: Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Coorientadora: Prof^a. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Instituição: Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

OMS – Organização Mundial de Saúde

CREAS – Centro de referência Especializado de Assistência Social

CRAS – Centros de Referência da Assistência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

CAPS-AD – Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas

SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde

TCC - Terapia Cognitivo-Comportamental

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS E AS PERCEPÇÕES DESSAS SUBSTÂNCIAS NA VIDA DO SUJEITO

Gabriel Almeida Silva¹; Linda Celine Oliveira Dias¹; Fernanda Muniz Vieira²; Cleyton Araújo Mendes².

Resumo

A dependência química resulta do uso abusivo de substâncias psicoativas que afetam o sistema nervoso central, causando prejuízos à saúde física e mental do indivíduo, além de repercussões na sociedade e no ambiente do paciente. Nesse contexto, o papel do psicólogo é crucial, oferecendo tratamento humanizado para restaurar a autonomia, o senso de pertencimento e a valorização do indivíduo. Este estudo investigou a atuação e as perspectivas dos psicólogos que trabalham ou já trabalharam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas, visando compreender quais abordagens e terapias são mais eficazes para esse público. O estudo, de natureza qualitativa e transversal, foi realizado com psicólogos experientes no atendimento a usuários de substâncias psicoativas, tanto na saúde pública quanto em clínicas particulares. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, que incluíam perguntas objetivas para caracterizar os participantes e questões subjetivas sobre a experiência e o perfil dos profissionais. Foram investigados os métodos terapêuticos utilizados, as dificuldades enfrentadas, as taxas de recaída e alta, as consequências físicas, psicológicas e sociais dos usuários, as estratégias de intervenção e a eficácia das intervenções psicológicas, incluindo a redução de danos, prevenção de recaídas e melhoria da qualidade de vida. A análise dos dados qualitativos foi realizada através da análise de conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), sob o número 6.731.524. As entrevistas com psicólogos experientes destacaram a complexidade do tratamento de usuários de substâncias psicoativas, que requer uma abordagem multifacetada e humanizada. A diversidade de formações dos profissionais e as necessidades individuais dos pacientes exigem estratégias personalizadas, com ênfase na Redução de Danos e no fortalecimento dos vínculos sociais. Os desafios incluem a resistência dos pacientes, estigma, falta de suporte familiar e altas taxas de recaídas. A importância de uma equipe multiprofissional e de intervenções abrangentes foi ressaltada para promover a autonomia, dignidade e bem-estar dos usuários.

Palavras-chave: Dependência química; Psicólogos; Consequências.

Abstract

Chemical dependence results from the abusive use of psychoactive substances that affect the central nervous system, causing damage to the individual's physical and mental health, as well as repercussions on society and the patient's environment. In this context, the role of the psychologist is crucial, offering humanized treatment to restore the individual's autonomy, sense of belonging and appreciation. This study investigated the performance and

¹Graduandos em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: almeidasilva3010@gmail.com; celineoliveira2001@gmail.com.

²Docentes da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: fe1995muniz@hotmail.com; cleytonmendes12@gmail.com.

perspectives of psychologists who work or have worked with individuals who use alcohol and drugs, aiming to understand which approaches and therapies are most effective for this population. The study, of a qualitative and cross-sectional nature, was carried out with psychologists experienced in caring for users of psychoactive substances, both in public health and in private clinics. Data were collected through semi-structured interviews, which included objective questions to characterize the participants and subjective questions about the experience and profile of the professionals. The therapeutic methods used, the difficulties faced, the relapse and discharge rates, the physical, psychological and social consequences of users, the intervention strategies and the effectiveness of psychological interventions were investigated, including harm reduction, relapse prevention and improvement. of quality of life. The analysis of qualitative data was carried out through content analysis. The study was approved by the Research Ethics Committee of the State University of Montes Claros (UNIMONTES), under number 6,731,524. Interviews with experienced psychologists highlighted the complexity of treating users of psychoactive substances, which requires a multifaceted and humanized approach. The diversity of professional training and the individual needs of patients require personalized strategies, with an emphasis on Harm Reduction and strengthening social bonds. Challenges include patient resistance, stigma, lack of family support, and high relapse rates. The importance of a multidisciplinary team and comprehensive interventions was highlighted to promote users' autonomy, dignity and well-being.

Keywords: Chemical dependence; Psychologists; Consequences.

SUMÁRIO

1 Introdução	8
2 Materiais e Métodos	9
3 Resultados e Discussão	11
3.1 Conceito de amor e expectativas sobre o amor	11
3.2 Papéis de Gênero.....	12
3.3 Conceito de Machismo e Machismo nos Relacionamentos	14
3.4 Machismo na relação.....	18
3.5 Escala SRQ-20	19
4 Conclusão.....	22
Referências	24
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa	26
Apêndice B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Para Participação Em Pesquisa ..	30
Apêndice C – Questionário Sociodemográfico e Econômico	30
Apêndice D – Roteiro de Entrevista Semiestruturada.....	33
Apêndice E – Termo de autorização para gravação de voz	34
Apêndice F – Declaração de Inexistência de Plágio	35
Apêndice G - Declaração de Revisão Ortográfica	35
Apêndice H - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação.....	37
Anexos.....	39
Anexo A - Self Report Questionnaire (SRQ - 20).....	Erro! Indicador não definido.
Anexo B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	39

1 Introdução

A dependência química está relacionada ao consumo abusivo de substâncias psicoativas ou drogas, as quais afetam o sistema nervoso central do organismo. Essas substâncias psicoativas atuam de maneira diversa nos vários neurotransmissores e receptores presentes no cérebro, interferindo assim no seu funcionamento. Isso se traduz em um estado no qual o indivíduo vivencia uma sensação de êxtase, que cria uma falsa percepção de alívio (Lopes, 2010).

Como resultado, existem dois processos mencionados por Leal, Muñoz e Serpa (2019) que se dividem em categorias médicas/psicológicas (patológicas) e morais. O processo patológico reconhece o uso da substância como uma doença, levando a uma compulsão pelo uso, frequentemente resultando em aumento das doses consumidas e causando alterações significativas no comportamento, cognição e estado emocional do indivíduo. Por outro lado, a abordagem moral pode ser vista como uma questão de escolha, onde o usuário poderia, se desejasse, manter o controle sobre o uso da substância, demonstrando autonomia diante da situação.

O aumento gradual do consumo resulta em alterações progressivas que, por sua vez, prejudicam a saúde física e mental do indivíduo afetado. Além disso, a dependência química tem repercussões que se estendem para a sociedade e para o ambiente em que o indivíduo está inserido (Nascimento, 2022). A Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS, 2022) ressalta que a dependência de substâncias é um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores biológicos, culturais e ambientais.

As substâncias psicoativas podem ser categorizadas em depressoras, estimulantes, opioides e alucinógenas, cada uma agindo no aumento ou na diminuição da atividade neural e trazendo consequências a curto, médio e longo prazo na vida e na saúde do indivíduo (Lopes, 2010).

Segundo Ferreira (2018) a droga mais consumida é o álcool (92,0 %), seguido do tabaco (70,95%), maconha (65,2%), cocaína (53,3%) e crack (50,0%). O álcool é a substância líder na alteração do comportamento humano, sendo responsável pelo surgimento de diversos distúrbios psicológicos. O álcool é classificado como uma droga depressora, cujos efeitos iniciam com uma fase de euforia seguida de desinibição. Posteriormente, surgem sintomas como lentidão, sonolência, apatia, comprometimento da coordenação motora, dificuldade de concentração e perda de memória (Andretta; Oliveira, 2011).

Em face dessas circunstâncias, é fundamental reconhecer o papel crucial do psicólogo no contexto da dependência química. O objetivo desse profissional é oferecer um tratamento humanizado para aqueles que enfrentam esse problema, buscando restaurar a autonomia do indivíduo e promover seu senso de pertencimento e valorização. Para alcançar esse fim, a escuta atenta, o acolhimento e a orientação são ferramentas essenciais, visando à reintegração social dos indivíduos afetados (Nascimento, 2022).

Existem poucos estudos feitos a respeito da atuação do psicólogo com esse público, o que abre espaço para que futuras pesquisas possam ser realizadas para se ter um maior entendimento desse assunto (Nascimento, 2022). Diante disso, o presente estudo buscou investigar a atuação e as perspectivas dos psicólogos que trabalham ou já trabalharam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas, visando compreender quais abordagens e terapias se mostram mais eficazes para esse público. Destacando a relevância do papel desempenhado pelo psicólogo diante da problemática do uso abusivo de substâncias psicoativas na sociedade. Esta pesquisa se justificou pela necessidade de fornecer uma análise aprofundada das práticas terapêuticas utilizadas nesse contexto, o que pode contribuir para o aprimoramento das intervenções e, conseqüentemente, para o bem-estar e recuperação dos indivíduos afetados por essa questão.

2 Materiais e Métodos

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa de campo transversal, descritiva e qualitativa, realizado no município de Porteirinha-MG. Focou-se em psicólogos com experiência no atendimento a usuários de substâncias psicoativas, tanto na saúde pública quanto em clínicas particulares. A seleção dos participantes foi feita por conveniência, incluindo aqueles com experiência prévia ou atual no atendimento a usuários de álcool e drogas, que estivessem disponíveis, dispostos e consentissem voluntariamente em participar. Foram excluídos os que não compareceram ou não concluíram a entrevista agendada.

Inicialmente, foi obtida a autorização do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) através de uma carta de apresentação do projeto. Em seguida, os pesquisadores apresentaram o projeto aos psicólogos do CAPS-AD, convidando-os a participar. Além disso, buscaram nas redes sociais, Google e outras páginas da internet, clínicas e psicólogos com experiência no público-alvo para integrá-los ao estudo.

Após a obtenção do consentimento para participação, foram agendadas entrevistas com os participantes nas dependências do CAPS-AD e das clínicas. Durante esses encontros, os voluntários foram convidados a fornecer seu consentimento por meio do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando os detalhes da pesquisa e os direitos dos participantes.

Em seguida, foi conduzida uma entrevista semiestruturada, selecionada devido à sua adequação a pesquisas qualitativas, permitindo ao entrevistador direcionar o tema da pesquisa e, ao mesmo tempo, dando espaço para que o entrevistado compartilhe suas perspectivas de forma aberta e espontânea. Todos os procedimentos foram minuciosamente supervisionados por um psicólogo qualificado, que também atua como coordenador da pesquisa, assegurando que o estudo seja conduzido de maneira adequada e que os direitos e o bem-estar dos participantes sejam devidamente protegidos. A participação na pesquisa exigiu cerca de 15 minutos do tempo do participante.

A entrevista foi meticulosamente elaborada com o intuito de abordar as necessidades dos participantes de maneira abrangente e satisfatória. Composta por 12 perguntas específicas e detalhadas, a entrevista semiestruturada foi conduzida pelos próprios pesquisadores, explorando tanto aspectos objetivos quanto subjetivos relacionados à experiência dos profissionais. As questões abordaram desde a caracterização dos participantes até os principais métodos terapêuticos utilizados, dificuldades enfrentadas, taxas de recaída e consequências físicas, psicológicas e sociais dos usuários. Além disso, examinou a eficácia das intervenções psicológicas, considerando fatores como redução de danos e prevenção de recaídas.

As entrevistas foram conduzidas individualmente em um ambiente reservado, garantindo a privacidade e o anonimato dos participantes, e gravadas para assegurar uma transcrição precisa dos relatos, preservando assim a confidencialidade das informações compartilhadas. Todas as medidas foram tomadas para proteger a identidade das participantes e garantir a ética e o rigor científico na coleta e análise dos dados.

Para o tratamento dos dados coletados na entrevista semiestruturada, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin, operacionalmente composta por três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação, sendo possível a divisão em categorias temáticas de análise (Minayo, 2007).

Os sujeitos participantes do estudo concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado antes da entrevista, contendo o objetivo do estudo, procedimento de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e isenção de responsabilidade por parte do avaliador. O estudo foi desenvolvido respeitando criteriosamente os aspectos éticos envolvendo seres humanos, como aponta a Resolução 466/2012. O projeto

desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, e aprovado sob o número 6.731.524.

3 Resultados e Discussão

Foram entrevistados 6 psicólogos com experiência na prestação de serviços a usuários de substâncias psicoativas.

A partir da coleta de dados foi possível interpretar e construir as seguintes categorias:

- I. **Perfil e experiência:** Experiência e formação acadêmica do psicólogo.
- II. **Abordagens terapêuticas:** Principais métodos utilizados no tratamento de usuários de álcool e drogas.
- III. **Consequências físicas, psicológicas e sociais:** Impacto relatado pelos pacientes e como são abordadas durante o tratamento.
- IV. **Eficácia percebida:** Avaliação das abordagens terapêuticas mais eficazes e indicadores de progresso.
- V. **Desafios enfrentados:** Principais desafios na prática clínica, índice de recaídas e estratégias para lidar com resistência e recaídas.

3.1 Perfil e experiência: Experiência e formação acadêmica do psicólogo.

Os entrevistados apresentam uma diversidade de formações, englobando áreas como Psicologia, Neuropsicologia Clínica e Psicanálise. Suas experiências anteriores abrangem diferentes contextos de atuação, desde CAPS e PSF até clínica particular, hospitais e supervisão de estágio. A duração dessas experiências profissionais varia significativamente, indo de 1 ano e meio a mais de 9 anos.

Entrevistado 5: Possuo formação abrangente, com especializações em diversas áreas relevantes, incluindo saúde mental e psicologia clínica.

Entrevistado 6: Tenho experiência diversificada em diferentes contextos de atuação, incluindo CRAS, UBS, docência e atendimento clínico.

A saúde pública emprega muitos psicólogos em diversas instituições, principalmente de quem trabalha no nível de atenção primária (Estratégias de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde ou outros Serviços) e de Proteção Social (Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS e Centros de Referência da Assistência Social - CRAS) (Rosario; Oliveira, 2019).

O uso do álcool e drogas tem sido uma grande problemática em inúmeros aspectos da sociedade brasileira, devido os prejuízos causados por essas substâncias é necessário que exijam uma abordagem que vai desde a prevenção, tratamento e organizações de práticas e serviços que visam o auxílio de usuários dessas substâncias (Costa *et al.*, 2015)

A formação profissional para a atuação de problemas que envolvem o uso de álcool e drogas é insuficiente para essa abordagem complexa, a formação acadêmica de profissionais é voltada a uma formação tradicional, focada na doença e hospitalocêntrica o que atualmente não é mais suficiente e inadequada. Uma formação adequada é voltada para uma reflexão crítica, e contextualizada, as universidades devem ter uma produção de conhecimentos ligada a realidade da sociedade e comprometida com a promoção da saúde (Costa; Paiva, 2016).

Entretanto, os entrevistados destacam-se pela amplitude de conhecimento e experiência, demonstrando qualificações relevantes para abordar questões relacionadas ao uso de álcool e drogas.

3.2 Abordagens terapêuticas: Principais métodos utilizados no tratamento de usuários de álcool e drogas.

Os entrevistados revelaram uma variedade de abordagens terapêuticas empregadas no tratamento de indivíduos que fazem uso de álcool e drogas. Enquanto alguns destacaram técnicas voltadas para o contexto emocional do paciente e a lógica da redução de danos, associadas à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), outros enfatizaram a psicanálise como uma abordagem principal. A importância de uma equipe multiprofissional, envolvendo psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e enfermeiros, foi amplamente mencionada, com a oferta de suporte abrangente, incluindo grupos de apoio, orientação familiar e abordagens medicamentosas.

A experiência profissional prévia dos entrevistados, incluindo estágios em CAPS e trabalho voluntário, contribuiu significativamente para uma compreensão aprofundada das necessidades dos pacientes:

“Desde a graduação tive contato com essa área por sempre escolher minha atuação focada em saúde mental, fiz estágio e trabalho voluntário por 1 ano no CAPS II de Montes Claros e já como psicóloga, é frequente ter contato com pessoas que fazem uso de alguma substância seja lícita quanto ilícita.” (Entrevistado 4)

"As abordagens terapêuticas se dão através de uma equipe multiprofissional de psicólogo, psiquiatra, assistente social, enfermagem e oficina. Com essa equipe, se trabalha os grupos de apoio à terapia psicológica, as abordagens medicamentosas, redução de danos, orientação da família etc." (Entrevistado 3)

"Trabalho com a abordagem da psicanálise." (Entrevistado 5)

A abordagem da Redução de Danos visa uma visão ampliada na promoção da saúde dos usuários de álcool e outras drogas, enfatizando o papel de cidadãos com direitos. Essas estratégias não se concentram exclusivamente na abstinência, mas na preservação da vida, com o objetivo de promover a autonomia e emancipação dos usuários e de seus familiares, por meio da criação de redes de apoio social, aconselhamento, educação e disseminação de informações (Gonçalves *et al.*, 2021).

A Redução de Danos foi integrada à Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, buscando incluir o consumo dessas substâncias na saúde pública e atender às recomendações da III Conferência Nacional de Saúde Mental. A política visa aumentar a liberdade e a corresponsabilidade dos usuários, promovendo o tratamento e o estabelecimento de vínculos com os profissionais, que são responsáveis pelo percurso do usuário e das vidas a ele conectadas. Orientada por diretrizes como atenção integral, prevenção, promoção e proteção à saúde, territorialização e intersetorialidade, a Redução de Danos desenvolve estratégias junto aos usuários e promove seus Direitos Humanos como indivíduos autônomos e capazes de fazer suas próprias escolhas (Silva; Abrahão, 2019).

Segundo Almeida e Sartes (2021), as estratégias cognitivo-comportamentais oferecem várias vantagens para o tratamento de substâncias psicoativas dentro da política de atenção a usuários de álcool e outras drogas. Entre as características que tornam essas intervenções vantajosas para a saúde pública, destacam-se a estruturação, a diretividade e o foco dessas abordagens. Essa estrutura facilita a sistematização em protocolos, tornando a aplicação e a avaliação dos resultados terapêuticos mais viáveis. Além disso, essas estratégias são versáteis e podem ser incorporadas por qualquer profissional de saúde, aumentando sua acessibilidade e eficácia no tratamento de dependências.

Essa diversidade de estratégias terapêuticas permite uma adaptação mais precisa às particularidades de cada caso, aumentando a eficácia do tratamento. Além disso, a integração de políticas públicas, como a Redução de Danos, reforça a necessidade de práticas que promovam a autonomia e a dignidade dos usuários. A implementação de estratégias estruturadas e acessíveis, como as abordagens cognitivo-comportamentais, facilita a criação de protocolos sistematizados que podem ser facilmente adotados por diferentes profissionais da saúde. Portanto, a união dessas abordagens, juntamente com a criação de redes de apoio social e a promoção dos direitos humanos dos usuários, é fundamental para o desenvolvimento de um tratamento mais humanizado e eficaz. É crucial que políticas e práticas continuem a evoluir para

atender às necessidades dinâmicas e complexas dos indivíduos que fazem uso de substâncias, promovendo não apenas a recuperação, mas também a reintegração social e o bem-estar geral.

3.3 Consequências físicas, psicológicas e sociais: Impacto relatado pelos pacientes e como são abordadas durante o tratamento.

A análise das entrevistas revelou uma variedade de consequências físicas, psicológicas e sociais frequentemente relatadas por pacientes que fazem uso de álcool e drogas. No aspecto físico, os pacientes mencionaram adoecimentos diversos, como fraqueza, dores no corpo, anemia, cirrose, emagrecimento severo, crises sintomáticas, tremores por abstinência e danos a órgãos como pâncreas e fígado. Um dos entrevistados destacou: "O corpo irá reagir dando tremores com sinais de abstinência, prejuízo aos órgãos pâncreas e fígado." Outro comentou: "Emagrecimento muito grave, prejuízos graves em relação à substância."

As consequências físicas do uso de substâncias são amplas e variadas, incluindo náuseas, tremores nas mãos, úlceras gástricas, problemas hepáticos e renais. Algumas dessas condições são temporárias, enquanto outras são permanentes, como aponta Silva *et al.* (2016). Além disso, o uso de substâncias afeta significativamente a qualidade do sono, resultando em episódios de insônia. Quando em uso, os usuários relatam descuidos com a higiene física, como deixar de tomar banho, escovar os dentes e manter uma aparência pessoal adequada (Silva *et al.*, 2016).

Em relação à saúde mental, observam-se oscilações de humor, lentidão cognitiva, falta de foco e atenção, intensificação de emoções, depressão profunda e tentativas de autoextermínio:

“As drogas intensificam as emoções, em situações que eles não conseguem lidar, eles abusam dessas substâncias.” (Entrevistada 3)

"Já acompanhei casos em que a pessoa perde o emprego, família, amigos, levando a isolamento social e depressão profunda." (Entrevistado 4)

O aumento da coocorrência entre dependência química e transtornos mentais nos últimos anos é atribuído, em grande parte, à maior disponibilidade de drogas na sociedade em geral (Silva *et al.*, 2016). Comparativamente aos não usuários, os dependentes químicos têm uma probabilidade significativamente maior de desenvolver transtornos mentais, incluindo esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, depressão, ansiedade e transtornos de personalidade (Figlie; Bordin; Laranjeira, 2010).

Estudos, como o de Silva *et al.* (2016), revelam que o consumo de drogas pode desencadear sintomas psicóticos, como delírios e alucinações, frequentemente associados a quadros de intoxicação aguda ou síndrome de abstinência. Além disso, o uso abusivo de drogas pode levar a problemas de memória e deficiências cognitivas, caracterizadas por uma perda de memória recente sem comprometer o nível de consciência. Alterações comportamentais, como raiva, irritabilidade e agressividade, também são comuns entre os usuários de drogas, aumentando o risco de comportamento violento (Figlie; Bordin; Laranjeira, 2010).

No contexto social, destacam-se o isolamento social, o abandono familiar, a exclusão de grupos, a perda de emprego, a frustração no trabalho, as dificuldades de reinserção social e a perda de dignidade. Um dos entrevistados observou: "As questões sociais são na família onde são expulsos de casa, exclusão de grupos." Outro acrescentou: "As queixas que mais aparecem são as relações familiares, frustração no trabalho, perdas que acontecem na vida e usam a substância como uma fuga."

As drogas impactam todas as camadas sociais, aumentando os custos médicos para tratamentos e internações, e contribuindo para índices elevados de acidentes de trânsito, violência urbana e mortes prematuras, afetando negativamente a sociedade como um todo (Medeiros *et al.*, 2013). A dependência do álcool, por exemplo, provoca diversos conflitos no meio social do indivíduo, prejudicando tanto o dependente quanto aqueles ao seu redor (Martins; Junior, 2012).

A dinâmica familiar muitas vezes agrava a situação. Inicialmente, as famílias tendem a negar a dependência do indivíduo, retardando a busca por tratamento adequado. Esse atraso pode resultar em uma dependência afetiva do dependente em relação à família. O alcoolismo, especificamente, traz inúmeros desafios que, ao longo do tempo, transformam-se em problemas não apenas do indivíduo, mas de todo o grupo familiar, podendo levar a rompimentos (Martins; Junior, 2012).

Esses dados sublinham a complexidade das consequências sociais do uso de substâncias e a necessidade de intervenções que considerem os impactos tanto no indivíduo quanto na sua rede de apoio. Abordagens terapêuticas e políticas públicas devem focar na reintegração social e no fortalecimento dos vínculos familiares, além de promover a dignidade e a autonomia dos usuários.

Essas consequências destacam a necessidade de intervenções abrangentes que abordem não apenas os aspectos físicos, mas também os impactos psicológicos e sociais do uso de substâncias. Um tratamento eficaz deve considerar todas essas dimensões, proporcionando

suporte físico, emocional e social aos pacientes. A compreensão das diversas consequências do uso de substâncias é essencial para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes e holísticas, que visem não apenas a recuperação física, mas também a reintegração social e o bem-estar psicológico dos indivíduos.

Os resultados das entrevistas revelaram uma série de estratégias adotadas pelos profissionais no tratamento de pacientes que fazem uso de álcool e drogas. Para lidar com esse público, os psicólogos afirmaram ser necessário ter paciência, empatia e oferecer um acolhimento ao usuário. A abordagem de redução de danos e a reinserção gradativa do indivíduo na sociedade e na família é fundamental.

“Acolhendo o sofrimento do paciente, acionando serviços necessários como CRAS, CAPS AD.” (Entrevistado 3)

“Sempre se procura reverter os danos das drogas, seja criando novos vínculos ou inserindo ele de volta à sociedade.” (Entrevistado 2)

Conforme destacado por Ballarin *et al.* (2011), o acolhimento é um pilar essencial para garantir a integralidade no cuidado à saúde, sendo as práticas de humanização cruciais para promover um ambiente de escuta ativa e responsabilidade mútua entre usuários e profissionais de saúde. O fortalecimento do vínculo entre usuário e profissional é um fator determinante nesse processo. Esse vínculo fortalecido não só melhora a qualidade da assistência prestada, mas também promove uma maior adesão ao tratamento e uma abordagem mais holística na promoção da saúde da população (Bastos; Souza, 2022).

Os usuários de substâncias frequentemente encontram suporte nas rodas de conversa, onde compartilham suas angústias, fraquezas, recaídas e conquistas durante o tratamento. Esse compartilhamento é inestimável, pois os próprios usuários compreendem as dores e anseios uns dos outros, facilitando a mútua ajuda. Os psicólogos relataram que essa dinâmica fortalece o processo de recuperação e cria um ambiente de apoio e empatia, essencial para o sucesso do tratamento. “Eles mesmos se ajudam, falando que o outro não é daquela forma que ele acha que é; uma usuária sugeriu para outro que ele poderia parar de forma imediata, pois ele achava que seria impossível parar de forma imediata.” (Entrevistado 5).

As rodas de conversa, quando bem conduzidas, oferecem um espaço propício para a construção de vínculos interpessoais e para o fortalecimento da comunicação entre os participantes. Nesse contexto, além de expressarem seus pensamentos e emoções, os indivíduos têm a oportunidade de aprender uns com os outros, ampliando assim seu repertório de conheci-

mentos e perspectivas. Essa interação colaborativa pode contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos, promovendo um senso de pertencimento e solidariedade (Amorim, 2020).

A dinâmica de compartilhamento nas rodas de conversa não apenas reforça o apoio emocional, mas também encoraja a auto-reflexão e o autoconhecimento. Os usuários conseguem ver suas próprias experiências refletidas nas histórias dos outros, o que pode ser um catalisador poderoso para a mudança. Ao ouvir e aconselhar os colegas, eles se sentem mais responsáveis pelo próprio progresso e pelo bem-estar do grupo.

Sendo assim, essa prática de troca de experiências é uma ferramenta vital para os profissionais de saúde, que podem observar as interações e identificar necessidades específicas de cada indivíduo. Esse método de tratamento coletivo, respaldado pela empatia e compreensão mútua, se mostra eficaz na promoção de um ambiente terapêutico mais humanizado e acolhedor.

Além disso, a presença de uma equipe interdisciplinar é essencial para identificar as dificuldades físicas dos usuários e encaminhá-los a profissionais capacitados. Como relatado nas entrevistas:

“Equipe interdisciplinar, onde é identificado as dificuldades físicas e é feito o encaminhamento para um profissional capacitado, a perda das funções físicas acaba sendo um fator que deixa mais claro q a substância está o prejudicando. Muitos só buscam o tratamento quando aparece sinais no corpo que a substância está o prejudicando, onde eles são mais adeptos ao tratamento e quando começam a ter o interesse próprio de participar, mais queixas físicas, tremores, necessidade de tomar vitaminas pela equipe de enfermagem, perdem o senso de localização tempo-espço, o psicólogo deve construir algo para o usuário se sinta mais à vontade para o tratamento ser melhor” (Entrevistado 5)

"São pacientes que costumam chamar de rede da saúde, onde são feitas reuniões com a rede multidisciplinar e profissional, onde são discutidas medidas com o paciente, onde entra enfermeiros, médicos, assistentes sociais. Tenta fazer o movimento para reatar laços com a família e grupos que foram excluídos (Entrevistado 6)

Por meio de um trabalho interdisciplinar, diversas ações podem ser desenvolvidas para cuidar dos usuários de drogas, incluindo um acolhimento universal e incondicional ao paciente e seus familiares. Essa abordagem busca atender a todos os usuários independentemente da substância que utilizam e do seu grau de dependência, realizando busca ativa com pacientes que estão ausentes, oferecendo oficinas terapêuticas e priorizando a abordagem da redução de danos. Além disso, é essencial buscar um suporte e apoio familiar mais robusto e consistente. Ao adotar essa abordagem holística e colaborativa, é possível oferecer uma assistência mais

completa e eficaz aos indivíduos afetados pelo uso de substâncias, promovendo a recuperação e o bem-estar de maneira mais abrangente (Magalhães; Honorato, 2015).

Portanto, os resultados das entrevistas evidenciaram uma variedade de abordagens adotadas pelos profissionais no tratamento de pacientes que fazem uso de álcool e drogas. Essas estratégias incluem o acompanhamento psicológico contínuo, o acolhimento do sofrimento, a promoção da autorreflexão e do crescimento pessoal, além da mobilização de uma rede de saúde para discutir medidas e facilitar a reintegração do paciente à sociedade.

3.4 Eficácia percebida: Avaliação das abordagens terapêuticas mais eficazes e indicadores de progresso.

A eficácia do tratamento depende tanto da abordagem escolhida quanto do envolvimento e responsabilização do próprio paciente. Os resultados das entrevistas indicaram que as abordagens terapêuticas mais eficazes para tratar pacientes que fazem uso de álcool e drogas variam, mas há consenso sobre a importância de focar no indivíduo e não apenas na substância. A técnica de redução de danos foi amplamente mencionada. Abordagens comportamentais, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), também foram ressaltadas devido ao respaldo científico. A qualificação e motivação do profissional são cruciais para o sucesso do tratamento. Grupos operativos, intervenções psicofarmacológicas, e terapias de grupo com oficinas de arte, dança e música foram citadas como métodos que proporcionam segurança e apoio aos paciente.

Entrevistado 1: "Desde que seja uma abordagem mais voltada para o sujeito e nem tanto para a substância, se deve trabalhar a técnica da redução de danos."

Entrevistado 2: "As abordagens mais eficientes são as comportamentais, principalmente a TCC, porque é o que os últimos dados científicos apontam. Mais importante que a abordagem terapêutica é o profissional qualificado e motivado para o trabalho."

Entrevistado 4: "A própria lógica da redução de danos, pacientes que fazem um grande uso de substâncias para uma quantidade menor ou a substituição para uma droga menos prejudicial, buscando a redução de prejuízos clínicos. Onde é feito terapias de grupo, oficinas de arte, dança, música, fazendo intervenções individuais mesmo que eles estão em grupo."

Quanto aos indicadores utilizados para avaliar o progresso de pacientes em tratamento para uso de álcool e drogas. A sinceridade do paciente e a capacidade de discutir abertamente suas recaídas são considerados sinais de progresso significativo. Indicadores visuais, como a capacidade de realizar cuidados básicos e atividades laborais, também são relevantes. A reco-

nexão com vínculos familiares e sociais enfraquecidos é outro importante sinal de avanço. A redução de danos, melhora no humor, estabilidade nas relações familiares e orientação no tempo e espaço são elementos cruciais para medir o progresso durante o tratamento.

Entrevistado 1: "O progresso principalmente é quando eles apresentam comportamentos dentro da redução de danos. E os indicadores mais relevantes é quando o paciente diante de uma transferência psicológica apresenta o desejo de que está em busca do tratamento, e quando iniciam um discurso real de quando tem recaídas sem ter a vergonha de dizer sobre a frequência que se encontra com o desejo do uso da droga/álcool."

Entrevistado 2: "O paciente, durante o tratamento, vai dando feedbacks, como a sinceridade, porque usuários de drogas são muito manipuladores. E conforme ele tem melhora, se nota pelo reflexo que isso tem na vida do indivíduo, como humor e relações familiares."

Entrevistado 4: "Através da redução de danos, de voltar a fazer coisas que antes estavam sem fazer pelo uso e/ou abuso de substâncias, quando o sujeito começa a restabelecer vínculos antes enfraquecidos."

Perceber mudanças positivas provenientes do tratamento pode ter um impacto considerável na vida dos usuários, proporcionando um senso de empoderamento e bem-estar, o que valida socialmente a intervenção realizada. Neste contexto, a participação dos familiares e usuários se torna um elemento essencial no processo de avaliação da qualidade dos serviços de saúde mental e de seus resultados (Gonçalves *et al.*, 2021).

O entrevistado 4 relata um caso específico de uma paciente com múltiplas condições de saúde e problemas de alcoolismo que conseguiu reduzir significativamente o consumo de álcool e melhorar sua qualidade de vida. Esse exemplo ilustra a eficácia das abordagens terapêuticas no tratamento e os indicadores de progresso:

"Sim, atualmente estou acompanhando um caso pela atenção primária em saúde. Uma mulher, 50 anos de idade, diabética, hipertensa, alterações de exames laboratoriais e início de cirrose. Começou a beber com frequência após a morte da mãe. Ela fazia uso da pinga em diversos horários do dia, e isso a prejudicava, pois não conseguia exercer seu papel como mãe, por exemplo: ir a reuniões escolares do filho. Quando alcoolizada, gastava dinheiro em apostas, dentre outros. Seria um caso a ser encaminhado ao CAPS AD, mas quis primeiro fortalecer o vínculo terapêutico para compreender todo seu processo. Criamos juntas métodos para evitar o uso da bebida, ou pelo menos diminuir, como alimentar-se durante e antes o uso, inserir atividades prazerosas, realizar atividades físicas, rever que o dano causado pelo uso da bebida era muito maior do que a falsa felicidade que trazia. Encaminhei para a psiquiatria, iniciamos a fluoxetina e amitriptilina. Atualmente ela reduziu muito o uso da bebida alcoólica, tem mais disposição para cuidar do filho e até de si mesma."

3.5 Desafios enfrentados: Principais desafios na prática clínica, índice de recaídas e estratégias para lidar com resistência e recaídas.

Os principais desafios enfrentados pelos profissionais ao trabalhar com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas incluem a resistência dos pacientes em reconhecer a necessidade de tratamento, o estigma e preconceito associados ao uso de substâncias, a falta de suporte familiar, e os efeitos da abstinência. Para superar essas dificuldades, os profissionais destacam a importância de estabelecer um bom vínculo com os pacientes, manter intervenções em curto prazo durante as etapas críticas do tratamento, usar uma linguagem simples e repetitiva para lidar com prejuízos cognitivos, e ser um suporte constante, compreendendo e analisando as razões por trás das recaídas.

Entrevistado 2: "Os desafios são muitos, como a resistência do paciente em reconhecer o tratamento. Então, as primeiras regras são aceitação e compromisso. Eu supero a resistência do paciente com um bom vínculo, paciência para o tempo do usuário e muita terapia."

Entrevistado 3: "O estigma, a falta de informação, o preconceito, a falta de suporte familiar (pois muitos desistem do processo que é lento, que pode regredir...)."

Entrevistado 5: "A clínica nos coloca nuns processos de trabalho onde tem um grande avanço, a pessoa tem uma boa adesão, porém a pessoa tem uma recaída. Esse deve ser um trabalho constante onde você deve ser um suporte para a pessoa, como pessoa também surgiu muitas dificuldades como frustrações em decorrência das recaídas dos usuários, quando essa recaída se permanece por um tempo surgem mais dificuldades para se dar continuidade de onde parou o tratamento."

O uso abusivo de substâncias psicoativas tem sido um enorme problema para a saúde pública, debatido em diversos setores da sociedade devido à complexidade e rapidez com que se expande (Bard, 2016). A sociedade tende a generalizar os usuários de álcool e drogas, especialmente o crack, como sujeitos marginais e criminosos. Essa generalização exclui a individualidade do sujeito, pois todo o diagnóstico social implica um juízo de valor, resultando em segregação (Bard, 2016).

Para enfrentar esses desafios, é essencial que os profissionais de saúde adotem abordagens que considerem a individualidade dos pacientes, trabalhando para reduzir o estigma e promover a inclusão social. Um foco em intervenções humanizadas e na construção de vínculos fortes pode ajudar a melhorar a adesão ao tratamento e apoiar a recuperação a longo prazo.

A falta de apoio social, especialmente da família, também é um desafio significativo no tratamento da dependência química. O suporte familiar ao longo do processo terapêutico é vital, fornecendo uma base sólida para lidar com questões relacionadas ao uso de drogas e fortalecendo os laços emocionais e de proteção. Os profissionais observaram índices

consideráveis de recaídas, atribuídos a dificuldades diversas, como frustrações, problemas familiares e sociais, e questões emocionais como depressão e ansiedade. Destacou-se a importância da constância no tratamento e do apoio familiar como fatores-chave na prevenção de recaídas, enfatizando a necessidade de um suporte social abrangente para o sucesso terapêutico.

Entrevistado 1: "Muitas recaídas, como principais motivos, a dificuldade há frustrações, inversão de papéis, as vezes falta de apoio e incentivo e até a nomeações indevidas."

Entrevistado 5: "As recaídas são algo como um terço dos pacientes. Os motivos são frustrações com a vida, problemas financeiros causados pelo uso de drogas anterior, rejeição da família ou comunidade, depressão e ansiedade e falta de trabalho, já que as drogas funcionam como uma fuga da realidade para algumas pessoas."

Entrevistado 6: "O que causa a recaída em um não causa em outro, mas existe algo em comum entre, que é a questão familiar, é comum que pacientes que estão estabilizados quando desenvolvem um relacionamento importante no processo do tratamento quando acontece um término ou perda de um apoio familiar acontece a recaída."

A busca por espaços de inserção além do convívio familiar é um dos principais aspectos que contribuem para a prevenção de recaídas, juntamente com a religiosidade e a espiritualidade. Estratégias como a prática de meditação têm sido identificadas como úteis na prevenção de recaídas, promovendo o bem-estar e auxiliando no controle dos sintomas de abstinência. A espiritualidade, conforme apontado por Soccol *et al.* (2022), pode proporcionar autoconhecimento, ampliando a percepção dos indivíduos sobre suas vidas e contribuindo para uma visão mais ampla dos aspectos pessoais e sociais.

Ao lidar com a resistência dos pacientes ou as recaídas durante o tratamento, os profissionais adotam uma abordagem que enfatiza o acolhimento, a compreensão e a motivação. Estratégias incluem fortalecer os vínculos terapêuticos, fornecer informações sobre a condição, mostrar outras perspectivas, ter paciência e evitar deixar o paciente sozinho por muito tempo. Além disso, o início gradual do processo terapêutico, livre de julgamentos, é fundamental para estabelecer uma base sólida. Em casos específicos, o convite para participar do tratamento é feito de forma mais humanizada, considerando as preocupações e queixas do paciente, enquanto atividades extramuros e grupos de referência proporcionam espaços para compartilhar experiências e lidar com as recaídas de maneira colaborativa.

Entrevistado 2: "As estratégias são fortalecer os vínculos, promover informação sobre aquela condição, mostrar outras perspectivas, ter paciência, motivar o paciente, não o deixar sozinho por muito tempo."

Entrevistado 3: "Começamos do zero, aos poucos, e sempre acolhendo, sem julgamentos."

Entrevistado 6: "Existem grupos de referência onde eles vão compartilhando as experiências de como vão lidando com as recaídas."

A congruência entre os resultados das entrevistas e a literatura sugere a importância de uma abordagem humanizada no tratamento, que considere não apenas a doença, mas também os aspectos pessoais e vivências dos pacientes. As estratégias mencionadas pelos entrevistados, como fortalecer os vínculos, promover informação e paciência, estão alinhadas com a abordagem terapêutica centrada no paciente, respeitando suas experiências individuais e crenças. A participação em grupos de referência e atividades extramuros proporciona um ambiente colaborativo para compartilhar experiências e lidar com as recaídas de maneira coletiva, promovendo uma visão holística do processo de tratamento.

4 Conclusão

Considerando os resultados obtidos a partir das entrevistas com psicólogos experientes na prestação de serviços a usuários de substâncias psicoativas, é possível inferir que a abordagem terapêutica nessas situações requer uma compreensão ampla e multifacetada das necessidades dos pacientes. A diversidade de formações e experiências dos entrevistados reflete a complexidade do trabalho nessa área, que demanda habilidades específicas para lidar com as diversas dimensões físicas, psicológicas e sociais associadas ao uso de álcool e drogas.

Os resultados revelaram que as abordagens terapêuticas mais eficazes variam de acordo com o contexto e as necessidades individuais dos pacientes, destacando-se a importância de uma equipe multiprofissional e de estratégias que promovam a autonomia e a dignidade dos usuários. A Redução de Danos surge como uma abordagem inovadora e inclusiva, que busca não apenas a abstinência, mas a preservação da vida e o fortalecimento dos vínculos sociais.

As consequências físicas, psicológicas e sociais do uso de substâncias foram amplamente discutidas, destacando a necessidade de intervenções abrangentes que considerem todos esses aspectos. A falta de suporte familiar e os desafios emocionais foram identificados como obstáculos significativos no tratamento, enfatizando a importância de uma abordagem holística e colaborativa.

Os entrevistados também apontaram os principais desafios enfrentados na prática clínica, como a resistência dos pacientes, o estigma associado ao uso de substâncias e os índices consideráveis de recaídas. Estratégias como o fortalecimento dos vínculos terapêuticos e o apoio social foram destacadas como fundamentais para superar essas dificuldades.

Em suma, os resultados das entrevistas fornecem informações valiosas sobre as práticas e desafios no tratamento de usuários de substâncias psicoativas, destacando a importância de uma abordagem humanizada e centrada no paciente. É fundamental que políticas e práticas continuem a evoluir para atender às necessidades dinâmicas e complexas dos indivíduos que fazem uso de substâncias, promovendo não apenas a recuperação, mas também a reintegração social e o bem-estar geral.

Referências

- ALMEIDA, Érica Aparecida Schefer de; SARTES, Laisa Marcorela Andreoli. A Terapia Cognitivo-Comportamental Aplicada ao CAPS ad: Uma Revisão de Escopo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 674-692, 2021.
- AMORIM, Layane Barbosa *et al.* A roda de conversa como instrumento de cuidado e promoção da saúde mental: percepção dos usuários dos CAPS. **Nursing** (São Paulo), v. 23, n. 263, p. 3710-3715, 2020.
- ANDRETTA, Ilana; OLIVEIRA, Margareth da Silva. A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, p. 218-226, 2011.
- BALLARIN, Maria Luisa Gazabim Simões *et al.* Percepção de profissionais de um CAPS sobre as práticas de acolhimento no serviço. **O mundo da Saúde**, v. 35, n. 2, p. 162-168, 2011.
- BARD, Nathália Duarte *et al.* Stigma and prejudice: the experience of crack users. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 24, 2016.
- BASTOS, Daniela Souza; SOUZA, Sinara De Lima. Acolhimento Prestado Aos Usuários Do Caps Ad Na Percepção Dos Trabalhadores De Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Anais dos Seminários de Iniciação Científica**, n. 26, 2022.
- COSTA, Pedro Henrique Antunes da *et al.* Capacitação em álcool e outras drogas para profissionais da saúde e assistência social: relato de experiência. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 395-404, 2015.
- DA COSTA, Pedro Henrique Antunes; DE PAIVA, Fernando Santana. A formação profissional para o trabalho na área de álcool e outras drogas: reflexões a partir do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 3, p. 539-551, 2016.
- FERREIRA, Warli de Brito *et al.* Saúde bucal de usuários de drogas institucionalizados. **Enfermería actual en Costa Rica**, n. 35, p.24-37, 2018.
- FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo Ramos. **Aconselhamento em dependência química**. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010.
- GONÇALVES, Rejane Maria Dias de Abreu *et al.* Percepção dos resultados do tratamento pelos usuários dos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 94064-94078, 2021.
- LEAL, Erotildes Maria; MUÑOZ, Nuria Malajovich; SERPA JR, Octavio Domont de. Além da compulsão e da escolha: autonomia, temporalidade e recuperação pessoal. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 22, p. 130-149, 2019.
- LOPES, Gertrudes. Os Efeitos Do Álcool E Das Drogas No Organismo: Compreensão De Estudantes Do Ensino Fundamental. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 2010.
- MAGALHÃES, Eva Neli Trégues Rodrigues; HONORATO, Martha. A Intervenção Da Equipe Multidisciplinar Nos CAPS AD E O Tratamento Aos Usuários De Crack. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2015.
- MARTINS, Edna Miura; JUNIOR, Gilvo Farias. O alcoolismo e suas consequências na estrutura familiar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 44-59, 2012.

MEDEIROS, Katrucky Tenório *et al.* Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicologia em estudo**, v. 18, p. 269-279, 2013.

NASCIMENTO, Sandro Manoel do. O Papel Do (a) Psicólogo (a) Na Reinserção Social De Pessoas Que Estiveram No Processo De Cuidado Para O Uso Abusivo De Álcool E Outras Drogas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 218-230, 2022.

ROSARIO, Sirlene Vasselai; OLIVEIRA, Wellington Alexandre de. Consumo de drogas por homens atendidos na atenção básica em município do noroeste do Paraná. **Revista Uningá**, v. 56, n. 3, p. 40-50, 2019.

SAPS. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS**. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/15936>>.

SILVA, Ely Roberto da *et al.* Impacto das drogas na saúde física e mental de dependentes químicos. **Cienc Cuid Saude**, v. 15, n. 1, p. 101-108, 2016.

SILVA, Maria Alice Bastos; ABRAHÃO, Ana Lúcia. Política de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas: uma análise guiada por narrativas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190080, 2019.

SOCOL, Keity Laís Siepmann *et al.* Estratégias de prevenção de recaída utilizadas por mulheres usuárias de drogas. **Espaço para a Saúde**, v. 23, 2022.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

1

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: A atuação do psicólogo com usuários de álcool e drogas e as percepções dessas substâncias na vida do sujeito

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Instituição onde será realizada a pesquisa: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD)

Pesquisadores responsáveis: Profº Cleyton Araújo Mendes

Endereço e telefone dos pesquisadores: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha, CEP: 39520000, MG – Brasil. Telefones: (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337. E-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Investigar a atuação e as perspectivas dos psicólogos que trabalham ou já trabalharam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas, visando compreender quais abordagens e terapias se mostram mais eficazes para esse público.

Metodologia/procedimentos: A coleta de dados será realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com os participantes. Essa entrevista semiestruturada seguirá um roteiro composto por 12 perguntas elaboradas pelos próprios pesquisadores. O roteiro inclui questões sobre perfil e experiência profissional, os métodos terapêuticos que o psicólogo utiliza com usuários de álcool e drogas, as dificuldades enfrentadas, taxas de recaída e alta, consequências físicas, psicológicas e sociais dos usuários, estratégias de intervenção empregadas, e a eficácia das intervenções psicológicas, incluindo a redução de danos, prevenção de recaídas e melhoria da qualidade de vida, conforme percebido pelo psicólogo. As entrevistas ocorrerão individualmente em um ambiente reservado para garantir a privacidade e anonimato. Todos os procedimentos serão supervisionados por um psicólogo qualificado que também atua como coordenador da pesquisa. Com a autorização dos participantes, as entrevistas serão gravadas em áudio com um gravador eletrônico para garantir a precisão das informações. Após a transcrição das gravações para fins de pesquisa, elas serão desgravadas. A entrevista terá uma duração de aproximadamente 15 minutos.

Justificativa: Este estudo busca compreender o papel dos psicólogos na abordagem da dependência química e do alcoolismo, dada a sua atual importância como desafio de saúde pública. Essas substâncias afetam não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também suas famílias e comunidades, resultando em profundas consequências para a saúde, relações sociais, trabalho e qualidade de vida. Portanto, é crucial explorar o papel da psicoterapia nesse contexto complexo e destacar as práticas eficazes dos profissionais,



visando oferecer apoio a indivíduos que enfrentam o vício. Além disso, o estudo busca fornecer informações valiosas para a prevenção, intervenção e conscientização sobre o uso de substâncias psicoativas, com o objetivo de melhorar o bem-estar dos usuários e reduzir o impacto negativo na sociedade, justificando assim sua relevância.

Benefícios: Estudar a atuação de psicólogos que lidam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas oferece benefícios substanciais. Em primeiro lugar, a pesquisa pode aprimorar as práticas clínicas, permitindo abordagens terapêuticas personalizadas para necessidades específicas de pacientes, levando a melhores resultados de tratamento e redução de recaídas. Além disso, a pesquisa informa o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes no tratamento e prevenção do uso de substâncias. Outro benefício reside no avanço do conhecimento em saúde mental, ampliando a compreensão dos desafios enfrentados por aqueles que lutam com o uso de substâncias, promovendo intervenções inovadoras e melhorando as práticas clínicas para abordar esse problema de saúde pública.

Desconfortos e riscos: As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos para os participantes. Os procedimentos podem causar desconfortos decorrentes das questões abordadas na entrevista, em que o participante pode se sentir constrangido e achar desnecessário a perda de tempo ao participar da entrevista. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, o participante não precisa responder as questões que tragam desconforto e pode respondê-las no tempo que julgar adequado. A pesquisa será imediatamente interrompida caso o participante deseje e manifeste sua intenção, sem nenhum prejuízo ou consequência negativa. Basta o participante não finalizar a entrevista ou informar sua decisão aos pesquisadores. A pesquisa está comprometida em respeitar a autonomia e bem-estar dos envolvidos. Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa, de acordo com os princípios éticos e legais aplicáveis. O objetivo principal é garantir que os participantes se sintam seguros e confortáveis durante sua participação na pesquisa. A liberdade de escolha e o respeito às decisões individuais são aspectos fundamentais deste estudo.

Danos: Embora a pesquisa tenha o objetivo de investigar a atuação e as perspectivas dos psicólogos que trabalham ou já trabalharam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas, é importante considerar alguns possíveis impactos negativos. A utilização da metodologia de entrevistas semiestruturadas pode apresentar desafios e possíveis danos, incluindo a ameaça à confidencialidade e anonimato dos participantes, bem como respostas enviesadas e não representativas devido a questões subjetivas. A longa duração das entrevistas também pode desencorajar a participação, tornando o processo cansativo e dispendioso em termos de tempo. Para evitar tais problemas, os pesquisadores assegurarão confidencialidade e anonimato dos participantes, protegendo cuidadosamente suas informações durante todo o processo de coleta, transcrição e análise dos dados. Além disso, adotarão uma abordagem imparcial e neutra na formulação das perguntas subjetivas para minimizar possíveis respostas



enviesadas. Visando incentivar a participação ativa, as entrevistas serão conduzidas de maneira eficiente e respeitando o seu tempo. A pesquisa será conduzida de forma ética, considerando os princípios da autonomia, respeito à dignidade humana, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, buscando maximizar benefícios e minimizar prejuízos, desconfortos e riscos.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem.


Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Compensação/indenização: Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada.

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Profº Cleyton Araújo Mendes - (38) 9 9216-0337.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento..

Francisco Fabiano Barbosa Dias
Coordenador do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD) de
Porteirinha-MG


Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

21 / 02 / 2024
Data



Cleyton Araújo Mendes
Pesquisador responsável



Assinatura

21 / 02 / 2024
Data



Apêndice B - Termo De Consentimento Livre E Esclarecido Para Participação Em Pesquisa

Título da pesquisa: A atuação do psicólogo com usuários de álcool e drogas e as percepções dessas substâncias na vida do sujeito

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Pesquisadores responsáveis: Profº Cleyton Araújo Mendes

Endereço e telefone dos pesquisadores: R. Montes Claros, 120 - Eldorado, Porteirinha, CEP: 39520000, MG – Brasil. Telefones: (38) 3831-2543/ (38)9.9803-3631/ (38) 9.9216-0337. E-mail: cleytonaraujo@favenorte.edu.br

Endereço e telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP da Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1. **Objetivo:** Investigar a atuação e as perspectivas dos psicólogos que trabalham ou já trabalharam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas, visando compreender quais abordagens e terapias se mostram mais eficazes para esse público.
2. **Metodologia/procedimentos:** Você responderá uma entrevista, composta por 12 perguntas elaboradas pelos pesquisadores. O roteiro inclui questões sobre seu perfil e experiência profissional, os métodos terapêuticos que utiliza com usuários de álcool e drogas, as dificuldades enfrentadas, taxas de recaída e alta, consequências físicas, psicológicas e sociais dos usuários, estratégias de intervenção empregadas, e a eficácia das intervenções psicológicas, incluindo a redução de danos, prevenção de recaídas e melhoria da qualidade de vida, conforme percebido por vocês. As entrevistas ocorrerão individualmente em um ambiente reservado para garantir sua privacidade e anonimato. Todos os procedimentos serão supervisionados por um psicólogo qualificado que também atua como coordenador da pesquisa. Com a sua autorização, as entrevistas serão gravadas em áudio com um gravador eletrônico para garantir a precisão das informações. Após a transcrição das gravações para fins de pesquisa, elas serão desgravadas. A entrevista terá uma duração de aproximadamente 15 minutos. Se você não quiser responder a alguma pergunta, não tem problema. É importante que você se sinta à vontade.
3. **Justificativa:** Este estudo busca compreender o papel dos psicólogos na abordagem da dependência química e do alcoolismo, dada a sua atual importância como desafio de saúde pública. Essas substâncias afetam não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também suas famílias e comunidades, resultando em profundas consequências para

a saúde, relações sociais, trabalho e qualidade de vida. Portanto, é crucial explorar o papel da psicoterapia nesse contexto complexo e destacar as práticas eficazes dos profissionais, visando oferecer apoio a indivíduos que enfrentam o vício. Além disso, o estudo busca fornecer informações valiosas para a prevenção, intervenção e conscientização sobre o uso de substâncias psicoativas, com o objetivo de melhorar o bem-estar dos usuários e reduzir o impacto negativo na sociedade, justificando assim sua relevância.

4. **Benefícios:** Estudar a atuação de psicólogos que lidam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas oferece benefícios substanciais. Em primeiro lugar, a pesquisa pode aprimorar as práticas clínicas, permitindo abordagens terapêuticas personalizadas para necessidades específicas de pacientes, levando a melhores resultados de tratamento e redução de recaídas. Além disso, a pesquisa informa o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes no tratamento e prevenção do uso de substâncias. Outro benefício reside no avanço do conhecimento em saúde mental, ampliando a compreensão dos desafios enfrentados por aqueles que lutam com o uso de substâncias, promovendo intervenções inovadoras e melhorando as práticas clínicas para abordar esse problema de saúde pública.
5. **Desconfortos e riscos:** As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos para você. Os procedimentos podem causar desconfortos decorrentes das questões abordadas na entrevista, em que pode se sentir constrangido e achar desnecessário a perda de tempo ao participar da entrevista. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, você não precisa responder as questões que tragam desconforto e pode respondê-las no tempo que julgar adequado. A pesquisa será imediatamente interrompida caso deseje e manifeste sua intenção, sem nenhum prejuízo ou consequência negativa. Basta não finalizar a entrevista ou informar sua decisão aos pesquisadores. A pesquisa está comprometida em respeitar sua autonomia e bem-estar. Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa, de acordo com os princípios éticos e legais aplicáveis. O objetivo principal é garantir que se sintam seguros e confortáveis durante sua participação na pesquisa. A liberdade de escolha e o respeito às decisões individuais são aspectos fundamentais deste estudo.
6. **Danos:** Embora a pesquisa tenha o objetivo de investigar a atuação e as perspectivas dos psicólogos que trabalham ou já trabalharam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas, é importante considerar alguns possíveis impactos negativos. A utilização da metodologia de entrevistas semiestruturadas pode apresentar desafios e possíveis danos, incluindo a ameaça à confidencialidade e anonimato dos participantes, bem como respostas enviesadas e não representativas devido a questões subjetivas. A longa duração das entrevistas também pode desencorajar a participação, tornando o processo cansativo e dispendioso em termos de tempo. Para evitar tais problemas, os pesquisadores assegurarão confidencialidade e anonimato dos participantes, protegendo cuidadosamente suas informações durante todo o processo de coleta, transcrição e análise dos dados. Além disso, adotarão uma abordagem imparcial e neutra na formulação das perguntas subjetivas para minimizar possíveis respostas enviesadas. Visando incentivar a participação ativa, as entrevistas serão conduzidas de maneira eficiente e respeitando o seu tempo. A pesquisa será conduzida de forma ética, considerando os princípios da au-

onomia, respeito à dignidade humana, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, buscando maximizar benefícios e minimizar prejuízos, desconfortos e riscos.

- 7. Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis:** Não existem.
- 8. Confidencialidade das informações:** Em hipótese alguma o material coletado será divulgado sem sua autorização. Haverá publicações e apresentações relacionadas à pesquisa, e nenhuma informação que você não autorize será revelada sem sua autorização.
- 9. Compensação/indenização:** Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de ressarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada. É importante esclarecer que a participação é voluntária e o participante não terá nenhum tipo de penalização ou prejuízo caso queira, a qualquer tempo, recusar participar, retirar seu consentimento ou descontinuar a participação se assim preferir.
- 10. Outras informações pertinentes:** Em caso de dúvida, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos neste termo.
- 11. Consentimento:** Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Nome completo do (a) participante

Assinatura

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

____/____/____
Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

____/____/____
Data

Apêndice C – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Nome:

Idade:

Sexo:

Perfil e Experiência:

Pergunta 1: "Por favor, compartilhe um pouco sobre sua formação e experiência como psicólogo."

Pergunta 2: "Por quanto tempo você trabalhou ou trabalha com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas?"

Abordagens Terapêuticas:

Pergunta 3: "Quais são as principais abordagens terapêuticas que você utiliza no tratamento de indivíduos que fazem uso de álcool e drogas?"

Pergunta 4: "Você poderia descrever algumas das técnicas ou métodos específicos que emprega com esse público?"

Consequências Físicas, Psicológicas e Sociais:

Pergunta 5: "Com base em sua experiência, quais são as consequências físicas, psicológicas e sociais mais relatadas pelos pacientes que fazem uso de álcool e drogas?"

Pergunta 6: "Como você lida com essas consequências durante o tratamento?"

Eficácia Percebida:

Pergunta 7: "Na sua opinião, quais abordagens terapêuticas têm se mostrado mais eficazes para essa população? Por quê?"

Pergunta 8: "Como você avalia o progresso do paciente durante o tratamento? Quais são os indicadores que você considera mais relevantes?"

Pergunta 9: "Você pode compartilhar exemplos de casos em que uma abordagem terapêutica específica teve sucesso no tratamento de um indivíduo que fazia uso de álcool e drogas?"

Desafios Enfrentados:

Pergunta 10: "Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas? Como você supera essas dificuldades em sua prática profissional?"

Pergunta 11: "Qual é o índice de recaídas e altas que você tem observado em sua prática clínica? Poderia compartilhar os principais motivos de recaídas relatadas por seus pacientes?"

Pergunta 12: "Como você lida com a resistência dos pacientes ou as recaídas durante o tratamento? Quais as estratégias?"

Apêndice D – Termo de autorização para gravação de voz

Eu _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “A atuação do Psicólogo com usuários de álcool e drogas e as percepções dessas substâncias na vida do sujeito” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Gabriel Almeida Silva, Linda Celine Oliveira Dias e Cleyton Araújo Mendes a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Essa **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição da minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob responsabilidade do pesquisador coordenador da pesquisa Cleyton Araújo Mendes, e após esse período serão destruídos.
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Porteirinha-MG, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

Apêndice E – Declaração de Inexistência de Plágio

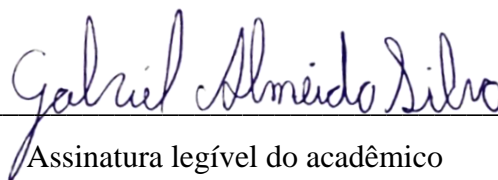
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Psicologia

Eu, Gabriel Almeida Silva, e Eu Linda Celine Oliveira Dias declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A atuação do Psicólogo com usuários de álcool e drogas e as percepções dessas substâncias na vida do sujeito, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Porteirinha-MG, 10 de Junho de 2024.



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: 2987347703785693



Assinatura legível do acadêmico

Lattes:

Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica**Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT****Curso de Graduação em Psicologia**

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A atuação do Psicólogo com usuários de álcool e drogas e as percepções dessas substâncias na vida do sujeito, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelas acadêmicas: Gabriel Almeida Silva e Linda Celine Oliveira Dias da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 10 de Junho de 2024.

Professor revisor:

Graduado em:

Especialista em:

Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “A atuação do Psicólogo com usuários de álcool e drogas e as percepções dessas substâncias na vida do sujeito”, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 10 de Junho de 2024.



Nome do acadêmico/autor: Gabriel Almeida Silva

CPF: 157.922.446-69

RG:

Endereço: Rua João Cordeiro, Bairro Gameleira, nº553, Janaúba

Contato telefônico: (38) 98416-2772

E-mail: almeidasilva@gmail.com



Nome do acadêmico/autor: Linda Celine Oliveira Dias

CPF: 153.251.196-56

RG:

Endereço: Rua Antônio Gonçalves Pereira, Bairro Centro, 100, Serranópolis de Minas

Contato telefônico: (38) 99933-8889

E-mail: celineoliveira2001@gmail.com

Anuência do Orientador



Prof. Esp. Cleyton Araújo Mendes
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Anexos

Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS E AS PERCEPÇÕES DESSAS SUBSTÂNCIAS NA VIDA DO SUJEITO

Pesquisador: CLEYTON ARAUJO MENDES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77740824.0.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.731.524

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos deste parecer "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de dados e documentos inseridos pelos pesquisadores na Plataforma Brasil.

"Trata-se de um estudo do tipo qualitativo, de caráter transversal e descritivo a ser realizado na cidade de Porteirinha-MG. Esse desenho de estudo qualitativo, transversal e descritivo visa investigar e descrever detalhadamente um fenômeno específico na cidade de Porteirinha-MG em um único momento no tempo. No contexto qualitativo, a ênfase está na compreensão profunda das experiências, percepções e significados das pessoas envolvidas no fenômeno em estudo, em oposição à quantificação de dados numéricos. O caráter transversal indica que a coleta de dados será realizada em um único ponto no tempo, sem acompanhamento longitudinal dos participantes ao longo do tempo. Além disso, o caráter descritivo significa que o estudo se concentrará em descrever as características, contextos e nuances do fenômeno sem necessariamente buscar relações causais entre variáveis. Dessa forma, esse tipo de estudo permite uma compreensão mais completa e detalhada do fenômeno em um contexto específico, oferecendo informações valiosas para futuras pesquisas e intervenções na cidade de Porteirinha-MG.

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.731.524

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Objetivo Primário: "Investigar a atuação e as perspectivas dos psicólogos que trabalham ou já trabalharam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas, visando compreender quais abordagens e terapias se mostram mais eficazes para esse público."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: "As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos para os participantes. Os procedimentos podem causar desconfortos decorrentes das questões abordadas na entrevista, onde o mesmo pode se sentir constrangido e achar desnecessário a perda de tempo ao participar da entrevista. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, o participante não precisa responder as questões que tragam desconforto e pode respondê-las no tempo que julgar adequado. Os participantes têm total autonomia para decidir quando e como responder às questões. Caso o participante sinta-se desconfortável ou deseje interromper sua participação na pesquisa, ele pode fazê-lo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou consequência negativa. Basta não finalizar a entrevista ou informar sua decisão aos pesquisadores. A pesquisa está comprometida em respeitar a autonomia e o bem-estar dos participantes. Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa, de acordo com os princípios éticos e legais aplicáveis. O objetivo principal é garantir que os participantes se sintam seguros e confortáveis durante sua participação na pesquisa. A liberdade de escolha e o respeito às decisões individuais são aspectos fundamentais deste estudo."

Benefícios: "Os resultados de estudar a atuação de psicólogos que lidam com indivíduos que fazem uso de álcool e drogas oferece uma série de benefícios significativos. Em primeiro lugar, a pesquisa pode contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas, permitindo que psicólogos e profissionais de saúde escolham abordagens terapêuticas mais eficazes, personalizadas e direcionadas para atender às necessidades específicas dos pacientes com transtornos relacionados ao consumo de substâncias. Isso, por sua vez, pode levar a melhores resultados no tratamento e recuperação desses pacientes, reduzindo taxas de recaídas e promovendo uma melhoria na qualidade de vida."

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.731.524

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta relevância científica e social, com metodologia capaz de responder os objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados.

Recomendações:

- 1 - Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3 - Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Providenciar o TCLE em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
- 6 - Inserir o endereço do CEP no TCLE:
Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos ¿ CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05 - 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros ¿ MG - Brasil. CEP: 39401-089.
- 7 - Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificados óbices éticos nesse estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 6.731.524

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2291157.pdf	23/02/2024 16:50:05		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto detalhado.docx	23/02/2024 16:49:49	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Brochura Pesquisa	brochur.pdf	23/02/2024 16:48:38	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	23/02/2024 16:48:04	FERNANDA MUNIZ VIEIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2291157.pdf	21/02/2024 17:42:00		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/02/2024 17:40:45	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto detalhado.docx	21/02/2024 17:40:12	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto detalhado.docx	21/02/2024 17:40:12	CLEYTON ARAUJO MENDES	Recusado
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	21/02/2024 17:39:15	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Outros	declaracao.pdf	21/02/2024 17:32:47	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Outros	DECLARACAORECURSOS.pdf	21/02/2024 17:31:49	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Orçamento	OrCamento.pdf	21/02/2024 17:29:47	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCL.pdf	21/02/2024 17:29:06	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/02/2024 17:28:06	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/02/2024 17:28:06	CLEYTON ARAUJO MENDES	Recusado
Brochura Pesquisa	BROCHURA.pdf	21/02/2024 17:27:18	CLEYTON ARAUJO MENDES	Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURA.pdf	21/02/2024 17:27:18	CLEYTON ARAUJO MENDES	Recusado

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 6.731.524

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MONTES CLAROS, 28 de Março de 2024

Assinado por:
Carlos Alberto Quintão Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br